

Disciplina - Antropologia das emoções: modos de (re)construção e de regulação da vida social

Professora Laura Moutinho

Objetivos

Esta disciplina tem por objetivo abordar temáticas presentes, mas em parte resistentes às análises antropológicas como a emoção e a moral. O foco deste curso incidirá sobre a dimensão micro-política da emoção, dos sentimentos e da moral na (re)construção do tecido social, especialmente em contextos sociais expostos a um tipo de violência reconhecida “sob o signo do horror”, como o *apartheid*, por exemplo. Neste sentido, dor, ressentimento, perdão e reconciliação, compaixão e desprezo serão explorados e analisados tanto da forma como ecoam nas relações pessoais e nas negociações cotidianas (na domesticação ou não da violência e do racismo, por exemplo) quanto nos eventos políticos mais amplos (desde revoltas populares às comissões de verdade).

Justificativa

Ao explorar as emoções e a moral de um ponto de vista sócio-antropológico, político e histórico espera-se dar inteligibilidade a processos sociais e a construções de coletividades, identidades e sujeitos que se posicionam de modo político e subjetivo a partir de experiências de dor e sofrimento. Pretende-se, portanto retirar as emoções da sua zona de conforto – a ordem do privado – e interpelá-la enquanto uma prática discursiva, permeada por relações de poder, que conforma sujeitos, políticas e coletividades. Eixos de análises: possibilidades sociais de expressão da dor e do sofrimento; a linguagem dos direitos humanos na contemporaneidade: sujeitos, práticas e resistências; a construção de si; marcadores sociais da diferença, tempo e espaço; Militarização, guerra e violência; políticas de raça, gênero, sexualidade e identidades nacional: sob a ótica do sofrimento, da moral e da compaixão.

Conteúdo

(25-26/Ago) Apresentação do Programa

* realização de exercício na sala de aula*

(01-02/Set) A moral e as emoções sob o olhar antropológico: tensões, definições, perspectivas.

LUTZ, Catherine. Antropologia com emoção. *Mana* [online]. 2012, vol.18, n.1 [cited 2014-09-24], pp. 213-224;

FASSIN, Didier. “Beyond good and evil? Questioning the anthropological discomfort with morals”. *Anthropological theory*, vol. 8, no 4, pp. 225-246, 2011.

(08-09/Set) Os primeiros passos no tempo e no espaço

FABIAN, Johannes. O Tempo e o Outro: como a antropologia estabelece seu objeto. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

McCLINTOCK, Anne. *Couro Imperial: raça, gênero e sexualidade no embate colonial*. Editora Unicamp: Campinas, 2010. (cap.1)

(15-16/set) Estilos narrativos, experiências, sujeitos multivocais I

CLIFFORD, James. *A Experiência Etnográfica – Antropologia e Literatura no século XX*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.

HOOKS, bell. Intelectuais Negras. *Revista de Estudos Feministas*, vol. 3, nº2, Florianópolis, UFSC, 1995, pp.464-478.

(22-23/set) Estilos narrativos, experiências, sujeitos multivocais II

HARAWAY, Donna. Saberes Localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. *Cadernos Pagu* (5) 1995: pp. 07-41.

MOUTINHO, Laura; ALVES, Valéria, MATEUZI, Milena. “Quanto Mais Você Me Nega, Mais Eu Me Reafirmo”: Visibilidade e Afetos na Cena Negra Periférica Paulistana. *Revista Tomo*, n. 28: jan./jun, 2016.

(29-30/Set) Estilos narrativos, experiências, sujeitos multivocais III

MOUTINHO, Laura. Diferenças e desigualdades negociadas: raça, sexualidade e gênero em produções acadêmicas recentes. *Cad. Pagu* [online]. 2014, n.42.

BAIRROS, Luíza. Novos Feminismos Revisitados. *Revista de Estudos Feministas*, (UFSC. Impresso), Florianópolis, 1995, vol. 3, nº2, pp.458-463.

HOOKS, bell. Vivendo de Amor. <http://arquivo.geledes.org.br/areas-de-atuacao/questoes-de-genero/180-artigos-de-genero/4799-vivendo-de-amor>

(06-07/Out) Aula para respirar, digerir e escrever

* realização de exercício na sala de aula*

(13-14/Out) Violências, memórias traumáticas e o trabalho do tempo

DAS, Veena. “Fronteiras, violência e o trabalho do tempo: alguns temas wittgensteinianos”. *RBCS*, v. 14, n. 40, jun. 1999

Adriana Vianna e Juliana Farias. A guerra das mães: dor e política em situações de violência institucional. *Cadernos Pagu* (UNICAMP. Impresso), v. 37, p. 79-116, 2011.

Leitura Complementar:

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento e Silêncio. In: *Revista Estudos Históricos*. Cpdoc\FGV: Rio de Janeiro, Vol. 2,(3)1989, pp. 3-15.

(20-21/Out) A gramática política da Vitimização, do dano e do (não)reconhecimento (Parte 1/2)

Das, Veena. O ato de testemunhar: violência, gênero e subjetividade. *Cad. Pagu* [online]. 2011, n.37, pp. 9-41.

SARTI, Cynthia. A vítima como figura contemporânea. *Caderno CRH* (UFBA. Impresso), v. 24, p. 51-61, 2011.

(27/Out) – Entrega de exercício etnográfico e discussão dos trabalhos

(03-04/Nov) A gramática política da Vitimização, do dano e do (não)reconhecimento (Parte 2/2)

ROSS, Fiona. “La elaboración de una *Memoria Nacional*: la Comisión de Verdad y Reconciliación de Sudáfrica”. *Cuadernos de antropología social*, n. 24, Buenos Aires, jul./dez, 2006.

MOUTINHO, Laura. “Sobre danos, dores e reparações: *The Moral Regeneration Movement* – controvérsias morais e tensões religiosas na ordem democrática sul-africana”. (Org. Wilson Trajano Filho) *Travessias antropológicas: estudos em contextos africanos*. Brasília: ABA Publicações, 2012.

Leitura complementar:

SARTI, Cynthia. Sofrimento e memória: *retrato calado*. In: AGUILERA, Yanet (org). *Imagem e exílio*. São Paulo: Discurso Editorial, 2014.

TUTU, Desmond. *No future Without Forgiveness*. New York, Ed. Doubleday, 1999.

Exercício/Avaliação em Sala de aula

(10-11/Nov) Reflexões sobre a economia moral contemporânea em diferentes contextos

FASSIN, Didier. “Compassion and repression: The moral economy of immigration policies in France”. *Cultural Anthropology*, v. 20, n. 3, august, 2005.

pp. 362-387. (Tradução: Compaixão e Repressão: A Economia Moral das Políticas de Imigração na França, por Gleicy Silva e Pedro Lopes)

MOUTINHO, Laura. Sob a ótica do feminino: raça e nação, ressentimentos e (re)negociações na África do Sul pós-apartheid. In: Pensando bem: estudos de sociologia e antropologia da moral. (Org. Alexandre Werneck e Luis Roberto Cardoso de Oliveira). Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2014.

(17-18/Nov) On Cultural Anesthesia?

FELDMAN, Allen. On Cultural Anesthesia: From Desert Storm to Rodney King. *American Ethnologist* 21 (2): 404-418.

BUTLER, Judith. Vida precária.

<http://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/18>

Leitura Complementar:

TRAJANO FILHO, Wilson. “Outros rumores de identidade na Guiné-Bissau”. *Série Antropologia*, 279. Brasília: DAN-UnB, 2000.

SONTAG, Susan. *Diante da dor dos outros*. São Paulo: Cia das Letras, 2003.

ARENDT, Hannah *Eichmann em Jerusalém: Um relato sobre a banalidade do mal*. São Paulo: Cia. das Letras, 1999. (Cap. 1\15 – Epílogo)

(24-25/Nov) We love death as you love life? Gênero, guerra e paz

HUGHES, Everett C. “Good People and Dirty Work”. Em: *The Sociological Eye*. New Brunswick, Transaction Books, pp. 87-97, 1962.

COELHO, Maria Cláudia. Três Mulheres no Nazismo: reflexões sobre as fontes do comportamento moral. *Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social*, p. 13-48, 2009.

Trechos do documentário: HELLER, André e SCHMIDERER, Othmar. (2002), Traudl Junge: Eu fui a secretária de Hitler (Im toten Winkel: Hitlers Sekretarin). Filme (documentário), 35mm, 90 min (edição em DVD lançada ns EUA), Austria

(01-02/Dez) Discussão dos exercícios de escrita

(08-09/Dez) Retorno dos trabalhos finais – consolidação das notas\presenças.